

[\(https://www.uol.com.br/\)](https://www.uol.com.br/)

Cult

[\(https://revistacult.uol.com.br/home/\)](https://revistacult.uol.com.br/home/)

Ex: Cena contemporânea

[\(HTTPS://WWW.INSTAGRAM.COM/CULTREVISTA/\)](https://WWW.INSTAGRAM.COM/CULTREVISTA/)[\(\(HTTPS://PT-BR.FACEBOOK.COM/REVISTACULT\)\)](https://PT-BR.FACEBOOK.COM/REVISTACULT)[ASSINANTE DIGITAL \(HTTPS://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/LOGIN\)](https://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/LOGIN)[ASSINE AQUI » \(HTTPS://WWW.CULTLOJA.COM.BR/CATEGORIA-PRODUTO/REVISTA-](https://WWW.CULTLOJA.COM.BR/CATEGORIA-PRODUTO/REVISTA-CULT/EDICOES/ASSINATURA/)

CULT/EDICOES/ASSINATURA/)

GRUPO CULT[EDIÇÕES \(HTTPS://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/EDICOES/\)](https://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/EDICOES/)[DOSSIÊS DIGITAIS \(HTTPS://WWW.CULTLOJA.COM.BR/CATEGORIA-PRODUTO/REVISTA-CULT/DOSSIERS-DIGITAIS/\)](https://WWW.CULTLOJA.COM.BR/CATEGORIA-PRODUTO/REVISTA-CULT/DOSSIERS-DIGITAIS/)[COLUNISTAS \(HTTPS://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/COLUMNISTAS/\)](https://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/COLUMNISTAS/)[SEÇÕES \(HTTPS://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/?PAGE_ID=15\)](https://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/?PAGE_ID=15)[ANUNCIE \(HTTPS://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/ANUNCIE/\)](https://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/ANUNCIE/)[CONTATO \(HTTPS://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/CONTATO/\)](https://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/CONTATO/)[SOBRE \(HTTPS://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/SOBRE/\)](https://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/SOBRE/)

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Home ([Política de Privacidade \(https://www.uol.com.br/politica-de-privacidade.html\)](https://www.uol.com.br/politica-de-privacidade.html)) e, ao continuar navegando, você concorda com (<https://revistacult.uol.com.br/home/categoria/exclusivo-do-site/>) • Columnistas (<https://revistacult.uol.com.br/home/categoria/columnistas/>)

OK

As Pequenas Mortes de Wesley Peres

**Marcia Tiburi**

29 de março de 2014

The logo for Revista Cult, featuring the word "CULT" in large, white, sans-serif capital letters on a solid red square background.

Ninguém se põe a ler um livro sem perguntar “o que o livro *me diz?*” Qualquer leitor se autocompreende como destinatário da escrita que se põe a ler. É impossível ser diferente. Alguém continua lendo quando pensa: *esse livro fala comigo*. É que o leitor não é um *voyer*, como o telespectador de cinema. O leitor é alguém que quer diálogo, que quer participar, que quer pensar junto. Todo leitor quer uma experiência de pensamento e sensibilidade que, podemos dizer, é sempre “filosófica”.

Estava lendo o livro **As Pequenas Mortes** de Wesley Peres (Rocco, 2013) e pensando “o que esse livro *me diz?*” não necessariamente para mim (MT, Pessoa Física), mas para seu leitor (aí começa o papel do crítico, ele não é mais um leitor apenas, mas um leitor que pensa no genérico leitor de um livro). Todo livro é um lugar ao qual se chega ou não, a leitura é um caminho entre caminhos possíveis.

Neste caso, este livro não tem um lugar único e pode ser lido por diversos caminhos. Todos os caminhos nos são oferecidos pelo personagem Felipe Werle, um músico experimental que dá aulas na universidade. O mais evidente dos caminhos é o da fixação na morte por câncer, tema da angústia crônica e da meditação que constitui parte essencial do livro. Esta angústia de morte é efeito de um fato vivido pelos moradores de Goiânia em 1987 e que se torna o núcleo da narrativa. Nossa memória curta já deve ter apagado um dos maiores acidentes radioativos do mundo, aquele acontecido com a cápsula de Césio 137 que rodou na mão de diversas pessoas e que contaminou milhares de goianos em setembro de 1987. Leide das Neves, filha do dono do ferro velho que trouxe a cápsula para casa, tinha 6 anos e morreu contaminada por ter colocado partículas de Césio na boca. Ela é um dos personagens que povoam a memória apavorada do narrador.
Utilizamos cookies e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa Política de Privacidade (<https://sobreuol.noticias.uol.com.br/normas-de-seguranca-e-privacidade.html>), e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

Ponto alto do livro é o nexo estabelecido entre a angústia individual apresentada na figura de Felipe Werle e a história coletiva que, nós, brasileiros, tendemos a esquecer. O livro “As Pequenas Mortes”, neste momento, manifesta um traço social e político que já justificaria sua leitura.



Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa [Política de Privacidade](https://sobreuol.noticias.uol.com.br/normas-de-seguranca-e-privacidade.html) (<https://sobreuol.noticias.uol.com.br/normas-de-seguranca-e-privacidade.html>), e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

Um caminho de leitura menos evidente, mas igualmente interessante, diz respeito à formação da subjetividade do jovem no tempo da catástrofe. Poderíamos dizer de Felipe Werle que ele é um neurótico ou um paranóico, o que não estaria errado, mas isso seria pouco. Felipe Werle é muito mais a alegoria da subjetividade contemporânea em conflito com o trabalho (em sua dimensão alienada: a universidade; em sua dimensão inventiva: a criação musical), e com a crença. Deus é outro dos tópicos importantes do livro cheio de reflexões teológicas: que Leide fosse uma criança e que tenha sido vítima de um horror tão grande, renova o drama humano quanto à existência de um Deus bom... Felipe Werle está em confronto com aquele a quem ele chama de “Grande Canalha” no clima do flagelo inexplicável que se abateu sobre Goiânia. A questão é altamente filosófica: o que significa viver na era da catástrofe. O que é “sobreviver” a uma catástrofe nuclear? Na meditação de Felipe Werle, quem morre em Goiânia morre de câncer e por efeito do Césio 137, como seu irmão que morreu, a propósito, de câncer. Assim é que um dos caminhos que se bifurcam dentro do livro vem a ser o do ódio ao mundo como ódio ao destino.

Ainda há outro caminho para se chegar em **As Pequenas Mortes**. É a subjetividade masculina. Felipe Werle é um homem fixado em mulheres, em seus corpos tratados, por ele, como coisas. Ana é a maior de suas fixações. Contra ela ele investirá seu ódio e seu desejo numa mistura complicada. Ele não pode esquecê-la, a ela que o deixou por meio de uma carta, porque é seu dependente. Nesse sentido, Felipe Werle é o mais pobre dos homens, aquele que ainda queria ser “tudo” para uma mulher e queria que ela fosse “tudo” para ele. Ana é até, nas palavras do personagem “um dos nomes da minha doença”. A posição dessa masculinidade ressentida e ao mesmo tempo – e justamente porque – devotada a uma mulher, denuncia, sem querer – pois não creio que Wesley Peres tenha feito isso intencionalmente – a miséria da masculinidade em um mundo em que as pessoas já não estão tão preocupadas com suas identidades de gênero senão por pura fragilidade. A necessidade de autoafirmação do “homem” que se torna muito “macho” por reduzir o outro (no caso Ana) à “boceta” é autoexposição de uma imensa fragilidade.

Além desses caminhos de leitura, há a “carne” do texto de Wesley Peres, escrito para quem se entende com um narrador com intensidade mental desafiadora, muito pensamento e muita reflexão. Grande livro (embora tenha apenas 117 páginas).

D E I X E O S E U C O M E N T Á R I O

Você precisa fazer o login (https://revistacult.uol.com.br/home/wp-login.php?itsec-hb-token=painel-cult&redirect_to=https%3A%2F%2Frevistacult.uol.com.br%2Fhome%2Fas-pequenas-mortes-de-wesley-peres%2F) para publicar um comentário.

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa [Política de Privacidade](https://sobreuol.noticias.uol.com.br/normas-de-seguranca-e-privacidade.html) (<https://sobreuol.noticias.uol.com.br/normas-de-seguranca-e-privacidade.html>), e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.



(<https://revistacult.uol.com.br/home/categoria/edicoes/cult-317/>)

Maio

LEIA

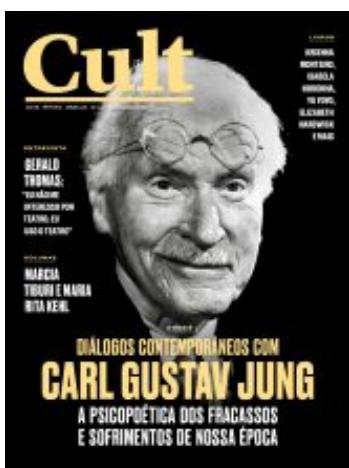
([HTTPS://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/CATEGORIA/EDICOES/CULT-317/](https://www.revistacult.uol.com.br/home/categoria/edicoes/cult-317/))

ASSINE

([HTTPS://WWW.CULTLOJA.COM.BR/CATEGORIA/A-PRODUTO/REVISTA-CULT/EDICOES/ASSINATURA/](https://www.cultloja.com.br/categoria/a-produto/revista-cult/edicoes/assinatura/))

COMPRE

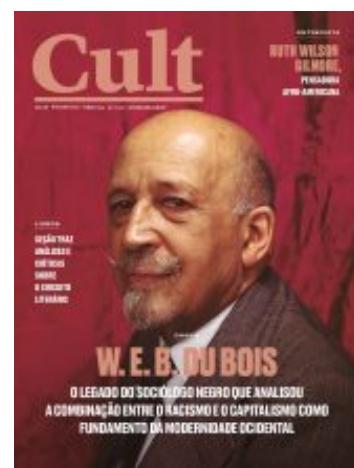
([HTTPS://WWW.CULTLOJA.COM.BR/PRODUTO/CULT-317-ABRIL-2025/](https://www.cultloja.com.br/produto/cult-317-abril-2025/))



(<https://revistacult.uol.com.br/home/categoria/edicoes/cult-316/>)



(<https://revistacult.uol.com.br/home/categoria/edicoes/cult-315/>)



(<https://revistacult.uol.com.br/home/categoria/edicoes/cult-314/>)

VER TODAS + ([HTTPS://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/EDICOES](https://www.revistacult.uol.com.br/home/edicoes))

ARTIGOS RELACIONADOS

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa [Política de Privacidade](https://sobreuol.noticias.uol.com.br/normas-de-seguranca-e-privacidade.html) (<https://sobreuol.noticias.uol.com.br/normas-de-seguranca-e-privacidade.html>), e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

TV CULT

Cult entrevista Maria Rita Kehl

onde vende a
REVISTA CULT? >

(<https://revistacult.uol.com.br/home/onde-vende-revista-cult/>)

**LUGAR
PÚBLICO**

MUNTADAS

(<https://www.sescsp.org.br/programacao/lugar-publico-muntadas/>)

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa
[Política de Privacidade](#) (<https://sobreuol.noticias.uol.com.br/normas-de-seguranca-e-privacidade.html>), e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.

Colecione obras de arte com o TOMIE IMPRIME

(<https://www.lojatomie.org.br/tomie-imprime>)



(<https://teatroclaromaissp.com.br/>)

**Dois
prédios.
Um
museu.**

**O MASP
cresceu**

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa

[Política de Privacidade](https://sobreuol.noticias.uol.com.br/normas-de-seguranca-e-privacidade.html) (<https://sobreuol.noticias.uol.com.br/normas-de-seguranca-e-privacidade.html>), e, ao continuar navegando, você concorda com

estas condições.

(<https://www.masp.org.br/emexpansao>)

Cult

(<https://revistacult.uol.com.br/home/>)

EDIÇÕES ([HTTPS://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/EDICOES/](https://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/EDICOES/))

DOSSIÊS DIGITAIS ([HTTPS://WWW.CULTLOJA.COM.BR/CATEGORIA-PRODUTO/REVISTA-CULT/DOSSIES-DIGITAIS/](https://WWW.CULTLOJA.COM.BR/CATEGORIA-PRODUTO/REVISTA-CULT/DOSSIES-DIGITAIS/))

COLUMNISTAS ([HTTPS://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/COLUMNISTAS/](https://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/COLUMNISTAS/))

SEÇÕES ([HTTPS://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/?PAGE_ID=15](https://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/?PAGE_ID=15))

ANUNCIE ([HTTPS://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/ANUNCIE/](https://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/ANUNCIE/))

CONTATO ([HTTPS://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/CONTATO/](https://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/CONTATO/))

SOBRE ([HTTPS://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/SOBRE/](https://REVISTACULT.UOL.COM.BR/HOME/SOBRE/))

Editora Bregantini

João Ramalho, 1388 | Perdizes

São Paulo, SP | CEP 05008-002

Tel.: (11) 3385-3385

Copyright © 2025 Editora Bregantini. Todos os direitos reservados.

BY  (<http://www.bigfishmedia.com.br>)

Utilizamos cookies essenciais e tecnologias semelhantes de acordo com a nossa [Política de Privacidade](https://sobreuol.noticias.uol.com.br/normas-de-seguranca-e-privacidade.html) (<https://sobreuol.noticias.uol.com.br/normas-de-seguranca-e-privacidade.html>), e, ao continuar navegando, você concorda com estas condições.